

## ACM quer revisão de acordo

■ Senador diz que o governo poderá não cumprir metas acertadas com o FMI

LUCIANA JULIANO

Brasília — J. França

BRASÍLIA — A tese da necessidade de revisão das metas do acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ganhou ontem um poderoso aliado. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, afirmou ontem que está na hora de o governo brasileiro enfrentar o Fundo e dizer que não aceita mais as atuais normas.

“Não será a primeira vez que acordo do FMI é mudado por cartas modificando cláusulas”, disse o senador. Ele garantiu que o presidente Fernando Henrique Cardoso compartilha dessa opinião.

Num dia de bom humor, no qual se dispôs a falar sobre todos os assuntos propostos, o presidente do Senado aproveitou para criticar o pré-candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, e as medidas anunciadas semana passada pelo governo para tapar o rombo no orçamento de 2000 causado pela proibição do Supremo Tribunal Federal de taxar inativos. Ele se disse “contra o corte de investimentos”.

**Aposentadorias** — O senador defendeu ainda mudanças no projeto aprovado na Câmara que cria o fator previdenciário para cálculo das aposentadorias do setor privado.

Esta não foi a primeira vez que ACM defendeu a revisão do acordo. Quando o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, afirmou que era necessário dar prioridade a políticas sociais, Antonio Carlos apoiou a idéia. Ontem, no entanto, foi mais firme em sua defesa. “Esse é um problema de condições impostas e aceitas pelo país”, explicou. Para ele, a renegociação servirá para evitar a interferência do FMI em decisões internas.

“Nós devemos saber mais do



*ACM disse que não se surpreenderá se o governo já estiver renegociando o acordo com o FMI*

que o Fundo como empregar o dinheiro”, afirmou, referindo-se a um empréstimo de US\$ 2,2 bilhões em análise no Senado, que, apesar de carimbado para fundos sociais, está sendo usado para reforçar a base monetária do país, cumprindo os acordos com o Fundo. O senador Antonio Carlos afirmou que o Executivo poderá não alcançar a meta de superávit na balança comercial acertada com o FMI. “Não será surpresa para mim se o governo já estiver tratando dessa revisão com o Fundo”, afirmou.

**EUA** — “Penso que, se o governo dos Estados Unidos for amparar os países pobres, ele não po-

de esquecer os países que, não sendo pobres, têm muitos pobres, como o Brasil. O presidente da República deveria conversar com o presidente (Bill) Clinton (dos Estados Unidos) e aí, quem sabe, entrar em uma renegociação com o FMI”, afirmou.

Sobre Ciro Gomes e as recentes denúncias de irregularidades em suas declarações de Imposto de Renda nos anos de 1995 e 1997, Antonio Carlos Magalhães sugeriu que o pré-candidato do PPS esclarecesse melhor o assunto. “Se ele conseguir se explicar de forma convincente, o assunto pode morrer, mas, se não conse-

guir, ele, que como eu tem certos arroubos, vai ficar vulnerável”, aconselhou ACM.

“Você não pode pleitear qualquer cargo público se, no dever mais elementar (o de declarar o Imposto de Renda), você não faz uma defesa completa”, disse o senador, afirmando que sempre achou que Ciro “levava uma vida muito acima das declarações que apresentava”. O senador negou que tenha sido o responsável pelo vazamento das informações fiscais. “A não ser em revide, não costumo agredir as pessoas com quem tive um relacionamento bom”, defendeu-se.